

# IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA INDIVIDUALIZADA ÀS GESTANTES NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Kelly Maciel Valença <sup>1</sup>  
Patrícia Citadin Dutra <sup>2</sup>  
Magali Maria Tagliari Graf <sup>3</sup>

## RESUMO

A assistência individualizada realizada durante o pré-natal na unidade de saúde desde o momento da concepção é uma forma de garantir uma gestação segura, prevenindo e tratando complicações que possam surgir tanto para a gestante quanto para o bebê. O acompanhamento adequado possibilita a realização das consultas, encaminhamento de exames e as orientações. O objetivo geral deste estudo é compreender a importância da assistência individualizada prestada pelo enfermeiro a gestante no pré-natal de baixo risco. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, por acesso a base de dados da LILACS (Bases de Dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), dos últimos 7 anos (no período de 2013 a 2019), a amostra final foi de 4 artigos que corresponderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontaram que a assistência do pré-natal faz com que o período gestacional se torne um processo seguro desde que realizado de forma correta, fazendo com que os riscos de mortalidade diminuam e a gestação transcorra sem complicações.

**Palavras-Chave:** Pré-Natal. Gestante. Individualidade.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, 9ª fase, Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do Centro Universitário Unifacvest.

<sup>2</sup>Enfermeira, Especialista em Enfermagem Obstétrica, pediátrica e neonatal, Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacvest

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Educação, Professora Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacvest.

## ABSTRACT

Individualized care performed during prenatal care at the health unit from the moment of conception is a way to ensure a safe pregnancy, preventing and treating complications that may arise for both the pregnant woman and the baby. Adequate follow-up makes it possible to carry out consultations, forward exams and orientations. The general objective of this study is to understand the importance of individualized care provided by nurses to pregnant women in low-risk prenatal care. Bibliographic research was used as methodology, by access to LILACS database (Latin American Databases in Health Sciences), from the last 7 years (from 2013 to 2019), the final sample was 4 articles that met the inclusion criteria. The results showed that prenatal care makes the gestational period a safe process as long as it is performed correctly, causing the risk of mortality to decrease and pregnancy to go smoothly.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento desejado pela maioria das famílias, no qual todos esperam pela chegada do recém-nascido, porém nesse período é de grande importância buscar auxílio do serviço de saúde para realizar todo o acompanhamento necessário e assim garantir uma gestação segura.

O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. (FILHO.*et al.*, 2012, p 33)

O acompanhamento possibilita às mulheres uma assistência de qualidade nos serviços de saúde durante o período gestacional oportunizando-lhes o acolhimento necessário desde o momento da concepção, planejada ou não, parto e pós-parto.

No momento da assistência realizada pelos profissionais da Unidade de Saúde, realizam-se a consulta de enfermagem, consulta médica, encaminhamento dos exames e orientações às gestantes e familiares. Estas devem ser realizadas de forma clara, destacando a importância deste acompanhamento, durante todo o período gestacional e a individualidade de cada gestante.

De acordo com Brasil (2013), toda mulher tem o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério (pós-parto), bem como as crianças têm o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Com o acompanhamento adequado no pré-natal é possível evitar muitos problemas relacionados ao período gestacional e ao desenvolvimento do bebê. A partir do momento em que a gestante procura o serviço de saúde os riscos de mortalidade se tornam menores.

A taxa de mortalidade na infância no Brasil sofreu redução de 67,6%, entre 1990 e 2015, cumprindo a meta estabelecida nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A redução total das taxas foi, em geral, acima de 60% nos estados, sendo maior na região Nordeste. A disparidade entre as regiões foi reduzida, sendo que a razão entre o estado com a maior e a menor taxa diminuiu de 4,9, em 1990, para 2,3, em 2015. A prematuridade, apesar de queda de 72% nas taxas, figurou como a principal causa de óbito em ambos os anos, seguida da doença diarreica, em 1990, e das anomalias congênitas, da asfixia no parto e da sepse neonatal, em 2015. (BRASIL, 2019).

Há 23 anos, a taxa de mortalidade infantil em Lages e região era alarmante, contudo, com a implantação e implementação de medidas modernas de apoio e prevenção quando o bebê ainda está na barriga da mãe, os números estão sendo revertidos gradualmente. A Rede Cegonha teve papel crucial neste processo. Atualmente está em 12,98 na Serra, uma diminuição amplamente significativa. Saiu-se de quase 19 a cada mil nascidos vivos. Em Lages, no ano de 1996 a taxa era de 26,97%, 98 óbitos por mil nascidos vivos. A taxa atual é de 9,8, segundo o DataSUS/Tabwin. Em 2017 a taxa era de 14,33% na Serra e 11,24% em Lages. No início da Rede Cegonha, em 2014, quando tinha apenas um ano, a taxa era de 17,41% na Serra e 15,79% em Lages. Desde a implantação, em Lages já baixou 5,99%. (SANTA CATARINA, 2018).

Estes índices são reflexos de várias estratégias entre a Unidade de Saúde, no atendimento do pré-natal de qualidade, com o auxílio da rede cegonha deixando evidente que o atendimento e adesão ao pré-natal diminui os riscos, assegurando uma gestação, parto e um recém-nascido saudáveis.

No contexto da assistência integral à saúde da mulher, a assistência pré-natal deve ser organizada para atender às reais necessidades da população de gestantes, mediante a utilização dos conhecimentos técnico-científicos existentes e dos meios e recursos disponíveis mais adequados para cada caso. (FILHO *et al*, 2012, p 40)

As consultas de pré-natal poderão ser realizadas na unidade de saúde ou durante visitas domiciliares. O calendário de atendimento durante o pré-natal deve ser programado em função dos períodos gestacionais que determinam maior risco materno e perinatal.

O calendário deve ser iniciado precocemente (no primeiro trimestre) e deve ser regular, garantindo-se que todas as avaliações propostas sejam realizadas e que tanto o Cartão da Gestante quanto a Ficha de Pré-Natal sejam preenchidos.

O total de consultas deverá ser de, no mínimo, 6 (seis), com acompanhamento intercalado entre médico e enfermeiro. Sempre que possível, as consultas devem ser realizadas, segundo Filho et al (2012) conforme o seguinte cronograma: até 28ª semana mensalmente, da 28ª até a 36ª semana quinzenalmente e da 36ª até a 41ª semana semanalmente.

O enfermeiro deve ser capacitado, para que possa intercalar as consultas com o médico e elevar a qualidade do pré-natal.

Para um bom acompanhamento pré-natal, é necessário que a equipe de saúde efetue os procedimentos técnicos de forma correta e uniforme durante a realização dos exames complementares, assim como quando da realização dos exames clínico e obstétrico. Do contrário, ocorrerão diferenças significativas, prejudicando a interpretação dos dados e a comparação entre eles. Cabe aos profissionais de formação universitária promover a capacitação dos demais membros da equipe, a fim de garantir que todos os dados colhidos sejam fidedignos. (FILHO *et al*, 2012, p 68; 69)

Devem ser realizados os seguintes exames: Hemograma, Tipagem sanguínea e fator RH, Coombs indireto (se for Rh negativo), Glicemia de jejum, Teste rápido de triagem para sífilis e/ou VDRL/RPR, Teste rápido diagnóstico anti-HIV, Anti-HIV, Toxoplasmose IgM e IgG, Sorologia para hepatite B (HbsAg), Exame de urina e urocultura, Ultrassonografia obstétrica (não é obrigatório), com a função de verificar a idade gestacional, Citopatológico de colo de útero (se necessário), Exame de secreção vaginal (se houver indicação clínica), Parasitológico de fezes (se houver indicação clínica) e Eletroforese de hemoglobina (se a gestante for negra, tiver antecedentes familiares de anemia falciforme ou apresentar história de anemia crônica (FILHO *et al*, 2012, p 68; 69).

Nas leituras realizadas durante as pesquisas encontrei alguns assuntos sobre pré-natal e optei pelo mesmo devido as vivências durante os estágios, nos quais

acompanhei as consultas de enfermagem percebendo o quanto é importante a mulher ter o acompanhamento adequado desde o início, tanto para sua saúde como a do bebê.

O objetivo geral deste estudo é compreender a importância da assistência individualizada prestada pelo enfermeiro à gestante no pré-natal de baixo risco.

## 1. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa que visa responder o tema em questão.

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p 42)

A pesquisa qualitativa permite que possam ser avaliadas as pesquisas que não podem ser quantificadas.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2012, p 21)

Foi realizada coleta em base de dados, biblioteca virtual e bibliográfica, priorizando o tema proposto. Como fonte de pesquisa para o desenvolvimento do presente estudo foi utilizado como base o Caderno de Atenção Básica (Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco) e os artigos pesquisados em Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) identificados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como critérios de inclusão utilizou-se os artigos em português entre os anos de 2013 e 2019, tendo como descritores o cuidado pré-natal, assistência de enfermagem e gestação. Foram encontrados 38 artigos, dentre eles 28 não tinham relação com o presente estudo e 6 em espanhol foram eliminados, apenas 4 foram inclusos para a pesquisa.

Tabela 1 – Artigos científicos selecionados das Bases de Dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) identificados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Ano	Autor	Título	Fonte
2013	Duarte, Sebastião Junior Henrique; Mamede, Marli Villela.	Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá	CIENCIA y ENFERMERIA XIX
2014	Duarte, Sebastiao Junior Henrique; Almeida, Eliane Pereira de.	O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal	REVISTA DE ENFERMAGEM DO CENTRO OESTE MINEIRO
2017	Bortoli, Cleunir de Fátima Candido de; Bisognin, Priscila; Wilhelm, Laís Antunes; Prates, LisieAlende; Sehnem, Graciela Dutra; Ressel,Lúcia Beatriz.	Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal	REVISTA ONLINE DE PESQUISA
2019	Campagnoli, Michele; Silva, Carolina Proença da; Resende, Raquel Cristina Prando.	Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem	REVISTA NURSING

**Fonte:** autor da pesquisa (2020).

## 2. ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram separados e analisados em categorias, surgiram 2 categorias.

**Na 1ª categoria: Destacamos a importância da assistência do enfermeiro no pré-natal conforme as normas do Ministério da Saúde,** durante a assistência do pré-natal é possível estabelecer um vínculo de confiança, fazer com que a gestante e o familiar se sintam acolhidos no momento da assistência, esclarecendo as dúvidas que surgem durante todo o período e fazer com eles se sintam seguros e acolhidos.

O profissional deve permitir que a gestante expresse suas preocupações e suas angústias, garantindo a atenção resolutiva e a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência e, quando necessário, possibilitando a criação de vínculo da gestante com a equipe de saúde. (FILHO.*et al*, 2012, p 39)

É muito importante a responsabilidade do enfermeiro na assistência às gestantes e também aos familiares prestando o acompanhamento e as orientações necessárias durante todo o período gestacional.

“O diálogo franco, a sensibilidade e a capacidade de percepção de quem acompanha o pré-natal são condições básicas para que o saber em saúde seja colocado à disposição da mulher e da sua família – atores principais da gestação e do parto.” (FILHO.*et al*, 2012, p 40)

É fundamental o profissional fazer com que a gestante se sinta segura no momento da consulta, para que o vínculo se torne cada vez maior, e ela se sinta à vontade para conversar de forma aberta, sem insegurança.

Uma escuta aberta, sem julgamentos nem preconceitos, de forma que permita à mulher falar de sua intimidade com segurança, fortalece a gestante no seu caminho até o parto e ajuda a construir o seu conhecimento sobre si mesma, contribuindo para que tanto o parto quanto o nascimento sejam tranquilos e saudáveis. (FILHO.*et al*, 2012, p 40)

O pré-natal desde que realizado de forma correta pelo profissional de saúde, e também o comprometimento da mãe em fazer o acompanhamento desde o momento em que quer se tornar mãe, faz com que a gestação seja segura e os riscos de complicações diminuam.

**Na 2ª categoria: O pré-natal de forma individualizada e a importância do mesmo para um parto sem intercorrências,** de forma geral os autores falam sobre a assistência nesse período para evitar impactos na saúde da gestante e do bebê. Duarte e Mamede (2013) afirmam que a atenção adequada pode evitar importantes desfechos negativos na mãe e no recém-nascido, como complicações obstétricas, retardo no crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e prematuridade, contribuindo para a diminuição não só da morbidade como da mortalidade materna e infantil.

O acompanhamento adequado desde o momento da concepção faz com que o período gestacional seja um processo tranquilo, podendo evitar muitos problemas no momento do parto e pós-parto.

Duarte e Almeida (2014) afirmam que a gravidez é uma experiência complexa com aspectos diferentes para cada mulher, com alterações biológica e emocionais que envolve a sociedade, os serviços de saúde e a família, em que a mulher está inserida. Sendo assim a assistência a mulher no pré-natal vem sendo adotada como uma política de saúde para redução da morbi- mortalidade materna e neonatal.

Cada mulher deve ser acompanhada sempre que possível, para esclarecer as dúvidas quem surgem durante a gestação, sendo o pré-natal um momento de cuidado e informações.

Bortoli;et al (2017) destaca que a vivência na gestação é um fenômeno único, sendo uma das mais significativas experiências humanas. Representa um acontecimento complexo e singular, que envolve um período de variadas adaptações que abrangem aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais da mulher, e demandam um cuidado especial por meio da atenção pré-natal.

A gestação é um momento único e especial para cada mulher, sendo assim cada uma terá suas dúvidas, seus medos e suas emoções, cabe ao enfermeiro prestar a assistência de forma individualizada e da melhor maneira possível.

Campagnoli, Silva e Resende (2019) afirmam que o pré-natal é considerado fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas, como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo as taxas de morbimortalidade materna e infantil, adotando-se medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento ao pré-natal, da assistência ao parto e puerpério e assistência neonatal.

É importante a assistência desde o momento em que a gestação é planejada, pois o cuidado realizado desde início faz toda a diferença nesse período que é único e especial para a mãe e seus familiares.

Fazer com que elas sintam- se especiais, deve ser também o foco do enfermeiro pois no momento da assistência do pré-natal devem ser acompanhadas em sua individualidade, cuidadas de forma única e assim promovendo maior adesão ao pré-natal para assim ter uma gestação segura e um bebê saudável.

### **3. CONSIDERAÇÕES**

Durante o estudo realizado pude observar que a enfermagem tem grande importância não só no período gestacional, mas também no momento em que o casal decide ter filhos, pois o acompanhamento e a assistência oferecida devem ser realizadas desde o momento da concepção, seja ela planejada ou não.

É necessário que os profissionais sejam capacitados para que possam realizar as orientações sobre o período gestacional, e a importância de realizar o acompanhamento



corretamente para evitar possíveis complicações neste período e também ao desenvolvimento do bebê.

Através do estudo realizado foi possível observar que os autores apontam a enfermagem como responsável para que este processo de acompanhar e prestar a assistência às gestantes e aos familiares seja de qualidade, presando sempre para que através das orientações e do acompanhamento adequado seja possível mostrar a importância da promoção e prevenção durante e após a gestação.

No acompanhamento do pré-natal a mulher deve ser respeitada e atendida na sua individualidade, pois cada uma delas tem uma forma de pensar, tem seus medos, dúvidas, sua cultura e suas crenças e cabe ao enfermeiro conversar e orientá-las de forma única, buscando sempre dar uma atenção adequada, pois a assistência e o acompanhamento realizados de forma correta pode evitar muitas complicações.

Cabe ao enfermeiro ter comprometimento durante as consultas respeitando a singularidade de cada mulher, reconhecendo os riscos e encaminhando para outro serviço ou profissional se necessário.

O estudo foi de grande relevância e tem como intuito chamar a atenção de profissionais para o tema importância da assistência individualizada às gestantes no pré-natal de baixo risco, fazendo-nos refletir e observar que simples condutas, acolhimento e dedicação neste momento pode salvar vidas.

#### 4. REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Mortalidade Infantil**. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/edicoes-2018/is-n-01/2597-mortalidade-inantil>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

BORTOLI *et al.* Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, out./2017. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5565/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5565/pdf_1)>. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. **Rede Cegonha**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/rede-cegonha>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CAMPAGNOLI, M; SILVA, C. P. D; RESENDE, R. C. P. Atendimento de Pré-Natal na estratégia saúde da família: A singularidade da assistência de enfermagem. **Revista Nursing: Saúde da Família**, Piracicaba, v. 22, n. 251, p. 2915-2920, mar./2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg100.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2019.

DUARTE, S. J. H; MAMEDE, M. V. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. **Ciencia y enfermería**, Cuiabá, v. 19, n. 1. mar./2013. Disponível em: <[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532013000100011](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532013000100011)>. Acesso em: 22 jun. 2019.

DUARTE, S. J. H; ALMEIDA, E. P. D. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Três Lagoas, v. 4, n. 1. abr./2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/137/577>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

FILHO, A. M. S. *et al.* **Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. D. S; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PREFEITURA DE LAGES- SECRETÁRIA DA SAÚDE. **Rede Cegonha reduz taxa de mortalidade infantil em Lages e região expressivamente em seis anos de implantação**. Disponível em: <<https://saudelages.sc.gov.br/noticia/view?id=487>>. Acesso em: 7 jun. 2019.